



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 13/07/2018 a 19/07/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
13/07/2018	8,14	328,80	27,80	4,81	3,30
16/07/2018	8,29	329,10	27,64	4,88	3,41
17/07/2018	8,39	329,10	27,73	4,97	3,46
18/07/2018	8,42	328,20	28,07	4,94	3,47
19/07/2018	8,46	328,80	27,83	5,04	3,51
Média	8,34	328,80	27,81	4,93	3,43

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	82,20	1,86
RS - Santa Rosa	81,30	0,74
RS - Ijuí	81,30	0,74
PR - Cascavel	82,85	0,73
MT - Rondonópolis	77,50	1,31
MS - Ponta Porá	77,04	0,44
GO - Rio Verde (CIF)	75,55	0,13
BA - Barreiras (CIF)	70,60	0,86
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,60	0,00
Paraguai (FOB)**	133,30	-0,37
Paraguai (CIF)**	169,90	-0,35
RS - Erechim	39,25	0,00
SC - Chapecó	37,95	0,00
PR - Cascavel	34,35	0,44
PR - Maringá	34,60	0,00
MT - Rondonópolis	24,90	-0,20
MS - Dourados	27,00	0,19
SP - Mogiana	36,00	0,00
SP - Campinas (CIF)	38,05	0,00
GO - Goiânia	28,40	0,00
MG - Uberlândia	34,50	0,00
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	950,00	0,00
RS - Santa Rosa	950,00	0,00
PR - Maringá	1100,00	-8,33
PR - Cascavel	1100,00	-2,22

Período entre 13/07/2018 a 19/07/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/07/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	34,69	75,60	41,34

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 19/07/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,76
Feijão (saco 60 Kg)	131,88
Sorgo (saco 60 Kg)	25,96
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,10
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	4,99

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago finalmente reagiram um pouco nesta semana. Após o primeiro mês ter fechado em apenas US\$ 8,14/bushel no dia 13/07, estando prestes a romper o piso dos US\$ 8,00/bushel, o mesmo se recuperou e fechou nesta quinta-feira (19) em US\$ 8,46.

Por enquanto é cedo para afirmarmos que o mercado da soja iniciou uma reversão consistente, após várias semanas de queda contínua. Todavia há um sentimento de que finalmente os operadores em Chicago já teriam precificado os prejuízos inerentes ao conflito comercial entre EUA e China, o qual não apresenta nenhum indicativo de solução no curto prazo. Se isso de fato se confirmar, o mercado passa agora a olhar com atenção redobrada o clima nos EUA, já que ultrapassamos a metade de julho e o mesmo se torna decisivo para o desenvolvimento das lavouras estadunidenses da oleaginosa.

Dito isso, voltamos a alertar que, em havendo a retomada das negociações entre chineses e estadunidenses, com perspectiva de solução ao impasse comercial, as cotações em Chicago devem subir bem mais, se aproximando novamente do patamar de US\$ 9,50/bushel e, talvez, mais. Afinal, os Fundos estão com posições muito vendidas em grão e óleo, devendo reverter este quadro, diante das cotações muito baixas destas últimas semanas, assim que houver um motivo mais consistente.

Outro elemento que pode auxiliar na recuperação das cotações é que a diferença de prêmio entre os portos sul-americanos e estadunidenses está ao redor de 25%, sendo bastante elevada e tornando o produto dos EUA mais competitivo às vésperas de nova colheita. Ou seja, neste momento o grão já está com preços muito baixos em Chicago para o padrão geral do mercado físico (cf. AgResources).

Por outro lado, vive-se um clima mais seco nas regiões de produção estadunidenses neste meados de julho. Tanto é verdade que as condições das lavouras pioraram um pouco nos EUA, ficando em 8% entre ruins a muito ruins, 23% regulares e 69% entre boas a excelentes (levantamento feito pelo USDA em 15/07).

Por sua vez, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja nos EUA atingiu a 4,33 milhões de toneladas em junho. Este volume ficou um pouco abaixo da expectativa do mercado. Já as inspeções de exportação estadunidenses de soja chegaram a 635.429 toneladas na semana encerrada em 12 de julho, acumulando no atual ano comercial um total de 50,98 milhões de toneladas, contra 53,32 milhões no acumulado do ano anterior nesta época.

Pelo lado da demanda, as importações de soja em grão por parte da China somaram 8,7 milhões de toneladas em junho, com elevação de 13% sobre igual mês de 2018. No acumulado de 2018, as compras chinesas somam 44,87 milhões de toneladas, com avanço de apenas 0,1% sobre igual período do ano passado. Os chineses compraram 35,9 milhões de toneladas de soja do Brasil nos primeiros seis meses do ano, com alta de 5% sobre igual período do ano anterior. A Espanha foi nosso segundo comprador com 1,5 milhão de toneladas de soja em grão, com recuo de 2%, seguida do Irã com 1,08 milhão de toneladas, este com alta de 26% sobre igual período de 2017.

Outra notícia importante procedente da China, e que deu certo alento ao mercado, foi a de que o governo local pretende reembolsar as tarifas extras de importação (25%) que o governo aplicará sobre o produto procedente dos EUA, dentro da atual guerra comercial existente entre os dois países. Este reembolso será para a soja destinada à formação de estoques estatais. Na prática, o importador pagará os 25% que, posteriormente, serão reembolsados pelo governo.

Aqui no Brasil, o câmbio recuou um pouco durante a semana, se estabelecendo em R\$ 3,83 por dólar em alguns momentos da mesma. Mas a recuperação em Chicago, mesmo que pequena, compensou em boa parte o movimento cambial e a semana fechou com o balcão gaúcho valendo R\$ 75,60/saco. Já os lotes ficaram entre R\$ 81,50 e R\$ 82,00/saco, Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 68,00/saco em Querência (MT) e R\$ 83,50 no norte do Paraná, passando por R\$ 75,00 em São Gabriel (MS); R\$ 74,00 em Goiatuba (GO); R\$ 68,50 em Pedro Afonso; R\$ 70,50 em Uruçuí (PI); e R\$ 83,00/saco em Campos Novos (SC).

Dito isso, Safras & Mercado informa que a safra, para 2018/19, deverá atingir a um total de 119,9 milhões de toneladas de soja. A mesma praticamente fica igual ao colhido na safra deste último ano (119,4 Mt). O Mato Grosso deverá colher 32,1 milhões de toneladas, seguido do Paraná com 19,4 milhões, o Rio Grande do Sul com 18,1 milhões, e Goiás 12 milhões de toneladas. Estes quatro Estados da Federação representarão 68% da produção total nacional de soja.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços da soja no período entre 28/06/2018 a 19/07/2018.

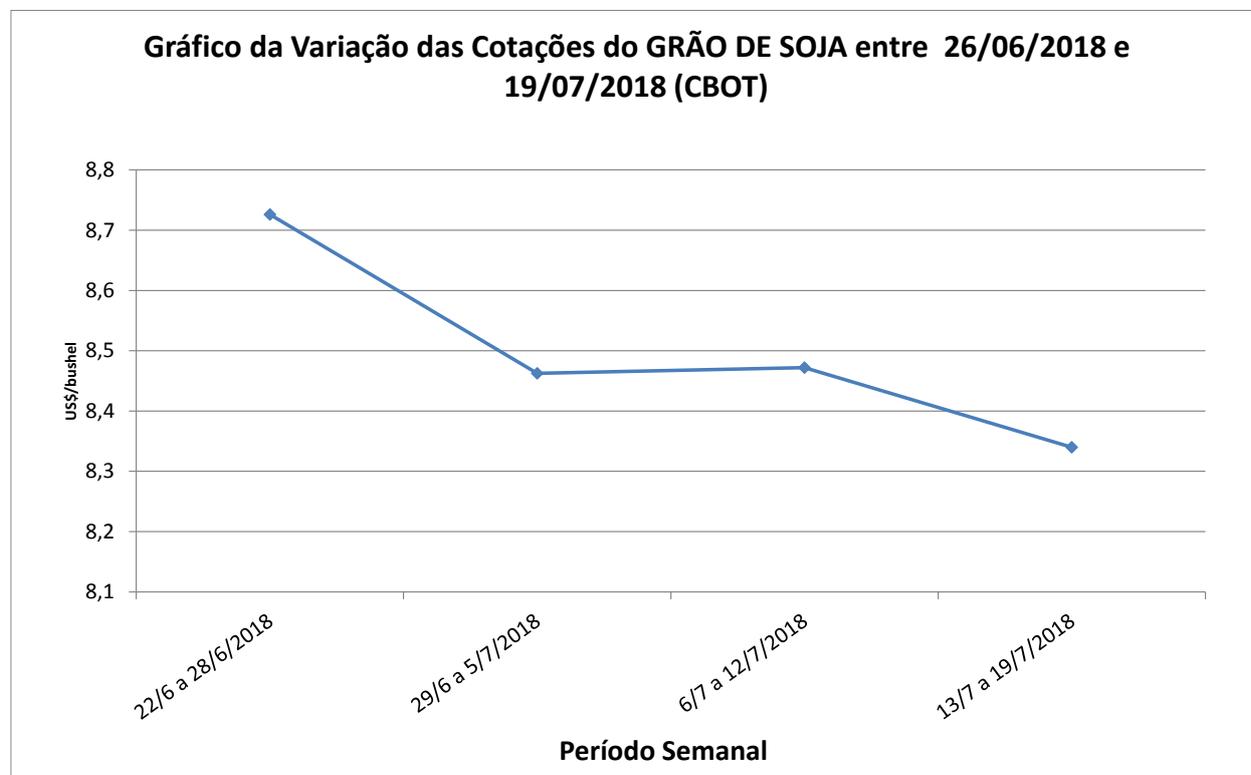


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/06 e 19/07/2018 (CBOT)

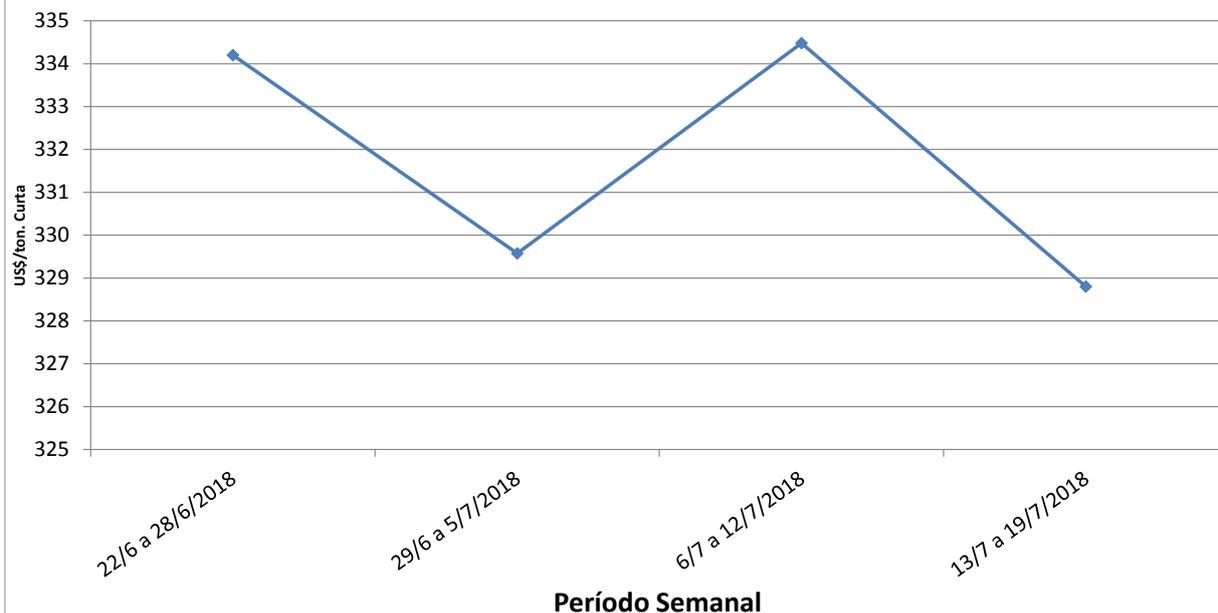
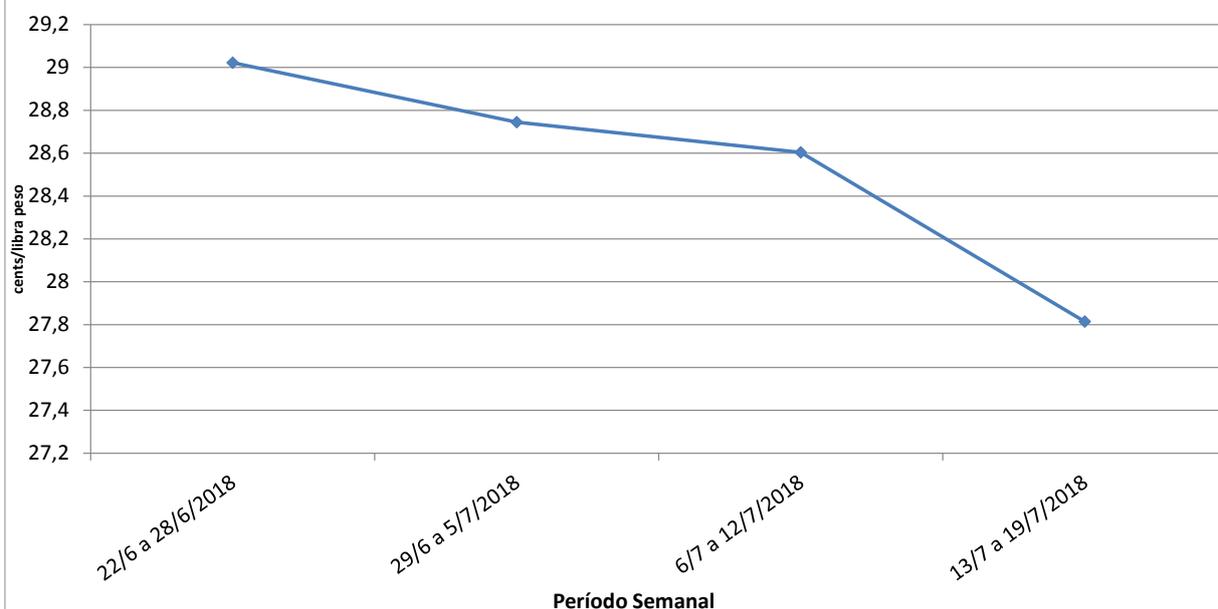


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 28/06 e 19/07/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco nesta semana, com o fechamento desta quinta-feira (19) ficando em US\$ 3,51/bushel, contra US\$ 3,30 no dia 13/07.

Houve piora igualmente nas condições das lavouras de milho estadunidenses, sendo que até o dia 15/07 em torno de 72% estavam entre boas a excelentes, 19% regulares e 9% entre ruins a muito ruins.

Assim como no caso da soja, as cotações do milho teriam alcançado níveis muito baixos e não haveria muito espaço para recuos maiores. Para o mês de dezembro o piso estaria se estabelecendo em torno de US\$ 3,50/bushel. Para que isso se confirme, o clima será o fator fundamental nos próximos 45 dias nos EUA. Por enquanto, há uma redução de chuvas em algumas regiões, porém, a produtividade média projetada para a próxima colheita continua em 10.770 quilos/hectare.

Mas qualquer alteração climática para pior, a partir de agora, fará as cotações do cereal subirem, mesmo em se mantendo a guerra comercial entre EUA e China.

Na Argentina, a tonelada FOB de milho ficou em US\$ 163,00 e no Paraguai em US\$ 127,50.

Já no Brasil, o preço médio no balcão gaúcho ficou em R\$ 34,69/saco na semana. Ao mesmo tempo, os lotes ficaram entre R\$ 38,50 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 39,00/saco em Videira, Campos Novos e Concórdia (SC).

Com o câmbio no Brasil mantendo o Real acima de R\$ 3,80 por dólar, as exportações tendem a melhorar neste segundo semestre, período em que o Brasil é mais agressivo no mercado externo de milho. Neste sentido, o país exportou, nos primeiros 10 dias úteis do corrente mês, um total de 187.200 toneladas, a um preço médio de US\$ 172,80/tonelada.

Todavia, as péssimas produtividades médias obtidas na safrinha do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo deixam o mercado muito atento, pois o volume final da safrinha deverá ser menor do que as projeções oficiais indicam. Por enquanto, o setor privado espera 48,8 milhões de toneladas.

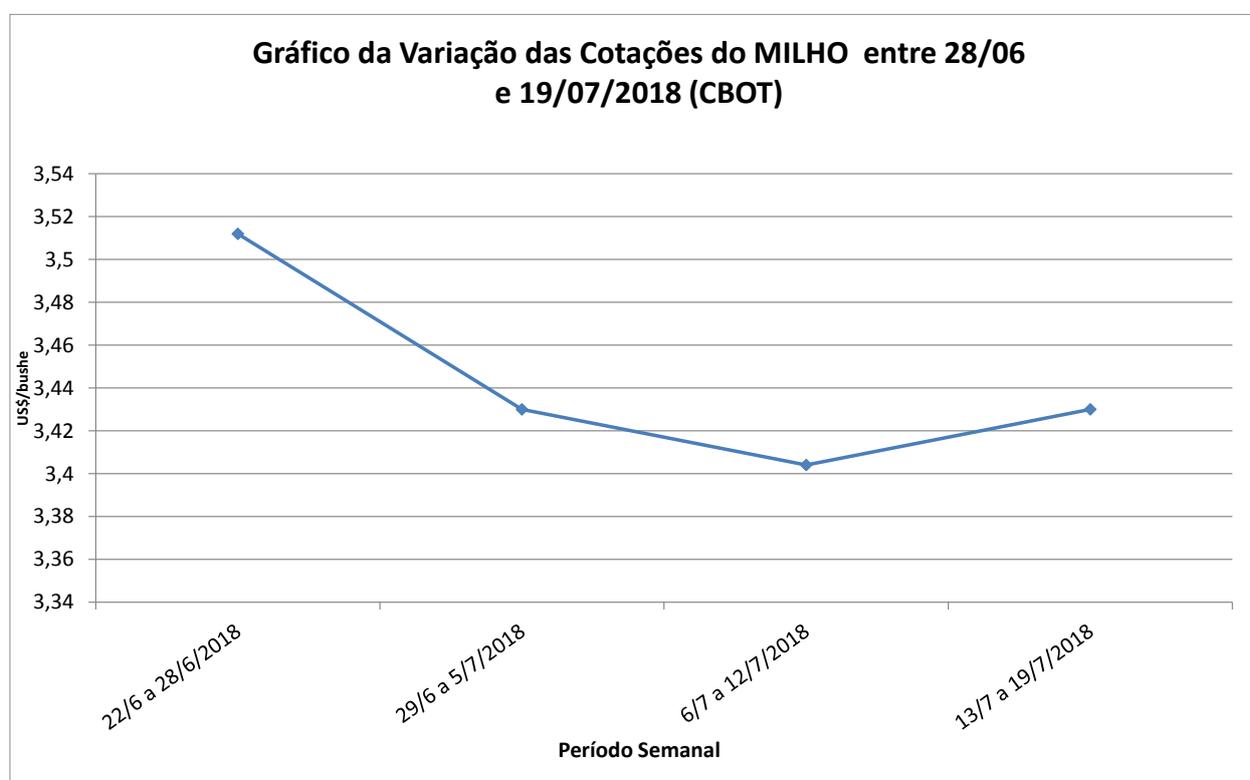
Neste contexto, o mercado foca os preços do cereal em São Paulo, mercado de referência nacional. Diante de uma safrinha comprometida, os produtores estão vendendo muito lentamente o milho, esperando preços mais elevados nas próximas semanas. Entretanto, é preciso esperar a aceleração da colheita, a qual acontece a partir desta segunda quinzena de julho, para se ter uma ideia mais clara do volume que a safrinha terá.

A comercialização ainda padece do problema da indefinição da tabela de fretes, enquanto para o final do ano o mercado já começa a considerar a possibilidade de aperto na oferta caso as exportações aumentem e a safra de verão não tenha aumento de área, como está sendo a previsão neste momento.

Em Santos os preços ficaram entre R\$ 38,50 e R\$ 39,00/saco, para agosto e setembro, enquanto na BM&F os contratos para setembro e novembro buscam a paridade de exportação como principal referência. O referencial Campinas ficou entre R\$ 39,00 e R\$ 40,00/saco CIF. Neste contexto, a volatilidade cambial nas próximas semanas e a decisão de comercialização de produtores e cooperativas tende a ser o fator principal para definir uma tendência de preços no curto e médio prazo (cf. Safras & Mercado).

Enfim, até o dia 13/07 a colheita da safrinha no Centro-Sul brasileiro atingia a 27% da área total, contra 33% na mesma época do ano anterior. O Paraná havia colhido 19%, São Paulo 26%, Mato Grosso do Sul 16%, Goiás 27%, Mato Grosso 38%, e Minas Gerais 10%.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/06/2018 a 19/07/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente subiram nesta semana, fechando a quinta-feira (19) em US\$ 5,04/bushel, contra US\$ 4,81 no dia 13/07.

O trigo de inverno nos EUA, até o dia 15/07, estava colhido em 74% da área, contra 71% na média histórica para esta data. Já o trigo de primavera apresentava, na mesma data, 41% de suas lavouras entre ruins a muito ruins; 25% regulares; e 34% entre boas a excelentes.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo chegaram a 469.523 toneladas na semana encerrada no dia 12 de julho. No acumulado do ano comercial,

iniciado em 1º de junho, as inspeções somam 2,2 milhões de toneladas, contra 3,94 milhões no ano anterior nesta mesma época.

Já no Mercosul, a tonelada para exportação, na compra, ficou entre US\$ 235,00 e US\$ 255,00.

No Brasil, o Estado do Rio Grande do Sul registrou o valor de balcão com fechamento semanal estável, na média de R\$ 41,34/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 54,00/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 46,00 a R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 60,00 e R\$ 63,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão registrou valores entre R\$ 43,00 e R\$ 44,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 57,00/saco na região de Campos Novos.

O plantio está encerrado no Brasil e, agora, o clima passa a ser um elemento essencial. Preocupa a nova onda de frio prevista para a próxima semana, a qual pode trazer geadas e muita umidade.

Por outro lado, os moinhos maiores continuam abastecidos, enquanto a escassez de produto nacional é cada vez maior. Todavia, as importações ajudam a segurar novas altas de preços, ao mesmo tempo em que começa haver pressões para valores um pouco mais baixos do que os praticados nas semanas anteriores.

Neste contexto, a tendência dos preços futuros estará na dependência do ritmo das importações, ligada a estabilização do câmbio nos atuais níveis, assim como o desenvolvimento da nova safra e a proximidade da colheita, a partir de setembro no Paraná. Por enquanto, a projeção continua sendo de safra cheia no Brasil.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/06/2018 a 19/07/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 28/06 e 19/07/2018 (CBOT)

